

Minha Rua, meu presépio!

Fátima Venutti

Minha rua, meu presépio!

Fátima Venutti

Ao abrir a cortina para um novo dia, principia a sinfonia da vida, no agitado e concorrido passear dos carros. Vidas, rotas e rotinas se alternam no levantar das portas do comércio. Minha rua, inda que curta, guarda durante o dia vidas, sonhos, amizade, pressa e ambição. À noite, solidão.

Pela janela, roubo o prazer de um rápido café, esticado na calçada, em bancos nostálgicos, conversas confessadas, segredos profissionais, fofocas alteradas - o velho “dedo de prosa”... Ali, bem na esquina, o colunista do jornal troca informações para a próxima lauda. Ai... Saudades de minha infância, em outra rua... outra cidade, outro estado, outros tempos... de ingenuidade.

Minha rua tem uma choupana de sonhos, desejos íntimos coligados nas vitrines sem pudor, promessas de eterno prazer. Ah, que saudade das noites natalinas em que transformaram a copa das árvores em sonhos de criança: luzes, luzes, luzes. Vasta magia. Visão que transformou seus moradores em puro orgulho. À espreita, a mostra privilegiada da “minha janela”. Minha rua é minha árvore de Natal, um desejado Tannenbaum.

Durante o dia, a vida exala odores gastronômicos, instiga o paladar, revolve as metáforas de suas cozinhas. Final de tarde, vão se retirando de cena todos os atores principais e coadjuvantes. Este palco silencia em profunda e necessária solidão. É nesta vida que comungo meus sonhos, que roubo, das vidas que a passos largos dançam a valsa da

correria, a inspiração para pintar a minha própria sina, numa tela com cheiro de jasmim. Esta, a minha rua, tem em cada esquina uma peça do presépio que montamos fora de época, mas que desperta certamente a cada dia: a nossa própria vida. No fechar das cortinas, encontro as luzes do último natal, esquecidas na copa da velha oliveira.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/minha-rua-meu-preseprio>